



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 159 – JULHO 2017

Padres e casais são chamados a viver a vocação do amor

No final do primeiro retiro que pregava a uns quinze casais, o Padre Caffarel deu conta de uma evidência: “ Foi então que uma meditação imprevista se me impôs. Parecia-me que existia uma afinidade entre o casamento e o sacerdócio. É o laço que une uma família cristã ao padre” (cf. L’Anneau d’Or, nº 14).

Baptizados num mesmo Espírito, com o padre vivendo na graça do seu sacerdócio e o casal vivendo na graça do seu sacramento de matrimónio, cada qual segundo o seu carisma próprio, é chamado para um caminho de santidade. Passados quase 70 anos, as equipas de Nossa Senhora experimentam a fecundidade deste apoio espiritual recíproco.

Aproximando-se o 70º aniversário da promulgação da Carta das Equipas de Nossa Senhora, recordamos alguns textos do padre Caffarel a propósito do sacramento da ordem e do sacramento do matrimónio, qualificados no Catecismo da Igreja Católica (CEC) de sacramentos ao serviço da comunhão. O número elevado de intenções presentes nas nossas orações a favor dos casais e das famílias em sofrimento, não nos deve deixar esquecer de rezar também, com o mesmo fervor, pelos padres.

Como nos lembra o Padre Caffarel: “ Não será normal socorrer aqueles que dedicam coração e tempo aos casais? Com demasiada frequência os fiéis são pouco solidários para com o clero, mais solícitos em criticar do que em colaborar. E quando um padre falha, indignam-se. Não deviam em primeiro lugar interrogar-se sobre a sua quota parte de responsabilidade? Será que o apoiaram nas suas orações? Será que ignoram que todo o chefe é um homem especialmente visado pelo inimigo?” (cf. L’Anneau d’Or, nº 14)

Bom Verão para todos!

Elisabeth e Benard Gérard

BILHETE ESPIRITUAL – A vocação do amor

Para compreender a ligação que o Padre Caffarel faz entre os sacramentos do sacerdócio e do matrimônio, vejamos o que diz o Catecismo da Igreja Católica.

“O Batismo, a Confirmação e a Eucaristia, são sacramentos de iniciação cristã. Integram a vocação comum de todos os discípulos de Cristo: vocação para a santidade e vocação para a missão de evangelizar o mundo. Os dois outros, a Ordem e o Matrimônio, são orientados para a salvação do próximo. Se contribuem para a salvação pessoal fazem-no por meio do serviço aos outros. Conferem uma missão particular na Igreja e servem para a construção do Povo de Deus” (§ 1533).

Cada palavra é importante. Qualquer que seja o nosso estado de vida, temos uma vocação comum: o amor, a caridade, a procura da salvação do próximo, que consubstanciam o apelo universal para a santidade.

Quando o jovem homem rico procura a sua vocação particular para ter “a vida eterna por herança”, Jesus responde mostrando-lhe a vocação comum de todos: “ Tu conheces os mandamentos” (Marcos 10, 17-22). Depois, Jesus mostrar-lhe-á o que é adequado para ele, convidando-o a abandonar tudo.

A Ordem e o Matrimônio têm, cada um à sua maneira, forma específica de viver a vocação comum que é o amor.

Como exercem os padres e os casais a vocação do amor?

Os padres dão-se à Igreja para serem pastores, guias para encorajar, dar firmeza aos discípulos do Senhor, para que o Povo de Deus seja capaz de evangelizar a humanidade inteira.

Por sua vez, os casais no meio do mundo, manifestam que o amor de Deus é vivido no amor humano. São “o rosto sorridente da Igreja” que conduz para Deus. “Vejam como eles se amam”.

Os padres e os casais movem-se sobre caminhos de santidade “por meio do serviço ao próximo”. Assim, a missão dos padres e dos casais é em primeiro lugar viver a sua vocação própria e “por meio dela”

descobrem todos os serviços de que os outros necessitam. Assim se constrói a Igreja para salvação de todos os homens.

Gostaria de precisar o seguinte. Pessoalmente dou como título a todos os retiros que dirijo para padres: “A felicidade de dar a vida”. Refiro-me à vida de Cristo, vida incarnada nas nossas vidas quotidianas, umas vezes alegres, outras vezes trágicas.

Dar Deus! Magnífico! Os casais compreendem: dar a vida, dar a vida humanamente a crianças e dar-lhes a vida de Deus na Igreja, abrir as crianças à vida humana e espiritual pela educação. Mas também dar vida a todos à sua volta, pelo testemunho do seu amor.

Os viúvos e as viúvas dão também a vida, pela esperança na vida eterna, pela abertura do coração à eternidade do amor.

A pressão da intercessão é como a do amor: que a vida seja dada em plenitude, que a vida seja recebida nos corações que sofrem.

Paul-Dominique Marcovitz, o.p.
Conselheiro Espiritual dos Intercessores

TEXTOS ESCOLHIDOS

“Os padres constituem o sacerdócio de Jesus Cristo em propagação perpétua”

Numa tarde de Primavera, os apóstolos encontraram-se com Jesus numa colina da Judeia. Quando o viram prostaram-se por terra (Mateus, 28,17).

Ao levantarem-se ouviram as palavras que decidiam o seu futuro, a sua vida e a sua morte.

“ Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações, baptizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para que aprendam a observar tudo o que vos indiquei”.

Depois Jesus estendeu sobre eles as mãos e “enquanto os abençoava foi elevado ao Céu” (Lucas 24,51).

Como são evocadoras estas palavras de S. Lucas! Deixam-nos perceber que a Ascensão não interrompe a bênção e que Jesus Cristo, do alto do Céu, não cessa de impor as suas mãos sobre os seus apóstolos. É mais do que um gesto comovente. Trata-se de uma investidura. Comunica aos apóstolos um misterioso poder, que transforma profundamente o seu poder espiritual, que os liga e os conforma a Cristo. Aquele que até então se servia do seu próprio corpo para ir ao encontro dos homens, falar-lhes e santificá-los, servir-se-á de futuro dos seus apóstolos, que o prolongarão, pois eles não são somente padres à sua imagem ou a seu lado, mas padres por Ele e Nele. Ramos de uma mesma árvore, é do tronco que lhes vem a seiva.

Por seu lado, os apóstolos imporão as mãos e criarão novos padres, que por sua vez imporão as mãos,... Os ramos multiplicam-se, mas formam uma só árvore. Os padres multiplicam-se, mas há um sacerdote único, uma só actividade sacerdotal e é Jesus Cristo que a exerce por meio dos seus padres (cf. L'Anneau d'Or, nº 14).

Sem se substituir ao caminho pessoal dos cônjuges, a união do homem e da mulher, selada no sacramento do matrimónio, é uma maneira particular de união com Deus.

É em primeiro lugar junto do vosso cônjuge que Deus vos quer como cooperador. Recordemos o que o Papa Pio XI escrevia na Casti Conubii: “Esta mútua formação interior dos esposos, esta aplicação assídua em trabalhar pelo aperfeiçoamento recíproco, é a razão primeira do matrimónio, se não se considerar estritamente no casamento a instituição destinada à procriação”.

Não é pois um luxo, a feliz iniciativa de construir um jovem lar , onde os esposos tomam a seu cargo o apoio espiritual mútuo. É uma missão, uma missão divina.

Pelo sacramento do matrimónio, cada um fica responsável pela santificação do seu cônjuge, a exemplo de Cristo que se fez carne e se constituiu responsável pela salvação da Humanidade.

Uma palavra que vos é familiar sublinha esta missão recíproca: a de “ministro”. Vós, casais, sois ministros, não somente do vosso sacramento no dia da celebração do matrimónio, mas também noutra

sentido, em cada dia que passa. Um ministro é um homem que, para uma dada função, age em nome de outro. Ou, mais exactamente ainda: por quem esse outro age.

No casamento, esse outro é Cristo. Marido e mulher, vós sois encarregados por Cristo duma missão junto do vosso cônjuge. É uma obra que Cristo pretende fazer por vós e convosco junto daquele que vos confiou.

Quando cada um se dá ao outro, Cristo quer dar-se. A cada um pede que O acolha quando acolhe o dom do outro.

Não se deve hesitar em empregar o termo ministério para caracterizar a vossa vida conjugal. Da mesma forma que se fala em ministério sacerdotal, também se deve falar de um ministério conjugal único, original, insubstituível, recebido de Cristo. (cf. L'Anneau d'Or, n° 111-112, le mariage ce grand sacrement - p.260)

O Padre, ou mais exactamente, o corpo sacerdotal ao serviço da edificação do Corpo místico da Igreja

Que a Ascensão não nos induza nunca em erro: é falso pensar que Cristo ao legar-nos os seus ensinamentos, o seu Corpo eucarístico, os padres seus ministros, deixou-nos/abandonou-nos no nosso mundo. A Ascensão é a passagem de uma maneira de estar presente a outra, uma presença visível a uma presença invisível.

Cristo não se evadiu do nosso Universo, está indissolivelmente unido por todos os laços da sua humanidade. Com o seu corpo glorioso e invisível, está presente entre nós. Está sempre presente como prometeu “e eu, estarei convosco todos os dias até à consumação dos tempos”.

Presente, Ele age. Ele é como um polo, um centro de um emanam todas as energias supranaturais da Redenção, que não cessam de trabalhar a humanidade para a elevar e a transformar. Penso que assim a missão pela qual o Pai o enviou e que só concluirá no último dia. Até lá não cessará de construir o seu Corpo místico, a sua igreja, dia após dia, homem a homem. Compreendam bem trata-se acima de tudo de um recrutamento, de uma adesão pedida ao homem (à

humanidade) não importa qual o seu grupo, qual a sua identidade. Trata-se, através de Cristo, de fazer participar cada um na sua morte e na sua ressurreição, de operar em cada um a sua redenção que é a passagem do estado de pecado ao estado da graça, da morte à vida, à vida nova a caridade divina. É a verdadeira recriação. E que se opera pouco a pouco, gradualmente e à medida que o homem se abre a esta acção de Cristo que o solicita necessariamente, este fogo que tudo deve devorar.

A lei da encarnação não expirou, conduzirá o Filho de Deus a alcançar os homens através de meios humanos, a assumirem um corpo humano que pudesse ser visto, ouvido, tocado. Para alcançar o fim de que acabamos de falar a edificação do Corpo místico, a acção de Cristo dispõe de um meio que escolheu entre nós e padre – mais exactamente o corpo sacerdotal, do Papa ao mais humilde vigário de aldeia. É a este corpo sacerdotal que Cristo transmite através de uma comunicação vital e sempre actual o seu poder santificador. (cd. L' Anneau d'Or – N° 60 novembre-décembre 1954)

O sacramento do matrimónio recebido por um casal é sinal vivo do mistério da Igreja: a Igreja esposa de Cristo.

O casal imagem viva, autêntica, da união de Cristo com a Igreja, não é apenas aquela cujos comportamentos reflectam o amor a unidade a indissolubilidade, a fecundidade desta união – porque apenas seria uma imagem natural, exterior, um simples símbolo – mas será antes a imagem de que o mistério e a vida de união de Cristo e da igreja estão presentes e foram alcançados (...).

Assim no interior da união do homem e da mulher encontra-se inserida a união de Cristo e da igreja. A esposa está no oceano, mas a esposa também faz parte do oceano o casal está na união de Cristo com a igreja, mas reciprocamente a união de Cristo com a igreja está no casal. Graças a esta interpenetração, a união do homem e da mulher torna-se cada vez mais visível semelhante ao seu modelo, sendo os esposos ajudados pela Graça, a respeitar fielmente as exigências do matrimónio: invisivelmente, essa união, transforma-se interiormente e torna-se autêntica imagem da união de Cristo e da Igreja e será a razão profunda do matrimónio, aquela que Cristo prometeu obter, fazendo dele um Sacramento (cd L' Anneau d'Or – N° 111-112 – O matrimónio este grande sacramento – pp210-211)

Oração pela canonização do servidor de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.
Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”
Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a
Igreja.
Ele mostrou que padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.
Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.
Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.
Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...*(Precisar a graça a pedir)*

Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris. “Nihil obstat”: 4 de Janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de Janeiro de 2006

INFORMAÇÃO

Celebração dos 70 anos da promulgação da Carta das Equipas de Nossa-Senhora - Encontro ao serviço da causa da Canonização do Padre Henri Caffarel



Henri CAFFAREL

PROFETA PARA O NOSSO TEMPO
Apóstolo do matrimônio e Mestre
da Oração 8 e 9 de Dezembro 2017
Collège des Bernardins – Paris

Esta manifestação organizada pela Associação internacional dos “Amigos do Padre Henri Caffarel” tem por objectivo mostrar a influência dos pensamentos e intuições do Padre Henri Caffarel sobre a teologia e a

espiritualidade do matrimônio e a oração. Numerosos intervenientes, provenientes de vários países, de todos os horizontes exploram a influência universal do pensamento de um homem de Deus.

Celebração eucarística e tempo festivo para o 70º aniversário da Carta das equipas de Nossa Senhora a 8 de Dezembro de 2017 às 19h na igreja de Saint-Augustin – Paris – Inscrições a partir de 1-09-2017 no site “www.henri-caffarel.org”

INTERCESSÃO GERAL

Por todas as famílias que por razões de doença, luto ou dificuldades financeiras, estão impedidas de gozar férias.

Para que descubram conforto nos afectos que as unem e para que os fies amigos lhes manifestem o seu amparo.

Senhor envia-lhes o Teu Espírito de Consolação, para que a Esperança não os abandone

Queridos Amigos Intercessores

A 13 de Maio de 2017, fez 100 anos, Nossa Senhora apareceu em Fátima aos pastorinhos. Todos rejubilamos e bendizemos a Deus por termos tido o privilégio da nossa terra ter sido escolhida para “aparições” da Mãe do Céu. Perante os pastorinhos Nossa Senhora “pediu” para que através da oração e das suas acções, intercedessem pela Paz no mundo tão abalada com a I Guerra Mundial. Nascia assim uma família de Intercessores em Portugal. E que Família dois santos e a própria Mãe de Deus. Pedia-lhes que orassem pela Paz no mundo e fim da guerra. Consegui? A I Grande Guerra Mundial, sim, mas outras se seguiram e seguem.

E os Intercessores continuam a orar pelo fim das guerras militares, mas também das “guerras” física das doenças, das “guerras” despertadas por desavenças, egoísmos, inveja e tantas vezes individuais por desequilíbrio interior.

Pedimos ao Senhor que a mensagem da “Senhora de branco e revestida de luz” continue a tocar o nosso coração para que pelas orações e acções possamos chegar ao Pai Celeste pedindo-lhe “Senhor ajudai os que sofrem e que a nós recorrem”.

Abraço em Cristo
Rita e Joaquim